

Título: *Dinâmicas de apropriação e saberes comunais dos manguezais e de seus recursos bênticos de interesse econômico no complexo estuarino da baía de Paranaguá, Paraná*

Doutoranda: Rosana Barroso Miranda

Comitê Orientador: Paulo da Cunha Lana

Defesa: 03/2004

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar as interações entre sistemas naturais e sociais no que diz respeito às dinâmicas de apropriação da ostra-do-mangue, do sururu e do caranguejo-uçá, recursos bênticos dos manguezais. Procurou avaliar como as heterogeneidades ambientais dos recursos e dos ecossistemas são percebidas e incorporadas pelos saberes das comunidades pesqueiras artesanais do Complexo Estuarino da Baía de Paranaguá, como base para formas tradicionais de manejo. O estudo se baseou em três abordagens empíricas: 1) diagnóstico dos tipos de usos e formas de acesso aos recursos específicos das diversas comunidades pesqueiras da baía; 2) análise das heterogeneidades fisiográficas micro-regionais dos manguezais locais e da disponibilidade espacial e abundância de seus recursos; c) análise da dinâmica de apropriação dos recursos dos manguezais pelas comunidades de Amparo e do Poruquara, com base nos saberes tradicionais. As dinâmicas de apropriação dos recursos bênticos de manguezais regionais apresentam-se profundamente articuladas com os saberes comunais sobre as fisiografias locais, a abundancia, a distribuição e outros aspectos da biologia dos recursos bênticos explorados comercialmente. A pesca artesanal e o extrativismo da fauna bêntica dos recursos animais dos manguezais funcionam como um sistema integrado. As relações simbólicas e materiais dessas comunidades com as heterogeneidades dos ecossistemas e dos seus recursos são marcadas por interdependências ecológicas, econômicas e sócio-culturais, embasadas em relações ora de solidariedade, ora de rivalidade, tanto dentro como fora das comunidades. Apesar dos recursos e dos ecossistemas de manguezais poderem ser considerados como de livre acesso, determinadas comunidades exercem, ainda que de forma restrita, regulações de acesso a tais recursos. Apesar da atual legislação brasileira e estadual de proteção aos manguezais estar embasada em uma concepção ecológica simplificadora, que trata estes ecossistemas como unidades homogêneas, os pescadores artesanais reconhecem as distintas fisiografias locais e com elas interagem a ponto de condicionar os modos de apropriação dos recursos bênticos de maneira dinâmica e interdependente. Neste contexto, é essencial que as lógicas comunais de apropriação sejam efetivamente incorporadas em planos ou políticas públicas de regulação e manejo legal de seus recursos, como forma de garantir sua eficácia. Para fins práticos de manejo, o presente estudo recomenda: 1) uma articulação entre cientistas e as comunidades pesqueiras, em fóruns permanentes de saberes, para cada meso-região do complexo estuarino, a fim de configurar as inter-relações territoriais das comunidades; 2) o estabelecimento de acordos de pesca, construídos em fóruns comunitários e interinstitucionais, considerando as situações específicas de cada meso-região, e abrangendo, simultaneamente, tanto os recursos de manguezais quanto os pesqueiros em geral; 3) para fins estritos de preservação, a identificação de bosques com fisiografias específicas que possam estar servindo de nichos especiais para a reprodução e recrutamento destes recursos bênticos de interesse econômico.

Palavras-chave: Manguezais; saberes; recursos bênticos